

***Só ganha dia quem é ignorada na maioria***

*Milla Fuks Salluh<sup>1</sup>*

*Odeio o dia da mulher, pois parece caridade.  
Odeio o dia da mulher, pois ganho rosas quando queria respeito.  
Odeio o dia da mulher, pois é uma data em que tudo vem com prazo de validade  
E não me refiro a uma bala, bombom ou balão,  
E sim às desculpas “de coração”,  
acaba a reflexão,  
dura 24 horas.  
Odeio o dia da mulher, pois à meia noite, junto com o dia, as promessas se vão.  
Junto com os stories, elas se apagam.  
Odeio o dia da mulher, pois era p’ra essa reflexão levar os homens a algum lugar.  
Mas, no dia seguinte, já sou rebaixada.  
Odeio o dia da mulher, pois no segundo que acaba, já sou discriminada.  
Odeio o dia da mulher, pois aprendi em matemática que 1 sobre 365 não é nada.*

**Citação/Citation:** Salluh, M. F. (2019) *Só ganha dia quem é ignorada na maioria*  
*Trivium: Estudos Interdisciplinares* (Ano XI, Ed. 1), p. 129.

**Recebido em 08/03/2019**  
**Aceito em 15/03/2019**

---

<sup>1</sup> Estudante do 9º período da Escola Eleva.  
Rua General Severiano, 159. Botafogo. Rio de Janeiro. 2290-040  
E-mail: [milla.salluh@alunoeleva.com.br](mailto:milla.salluh@alunoeleva.com.br)